



O CARNEIRÃO



Edição especial Kelson's

Da Kelson's para o mundo - Maria Vitória, moradora da comunidade, é influenciadora digital. [PÁGINA 5](#)



História da Kelson's

A Favela Kelson é uma favela com bastante história, Kelson's é o nome que é conhecida hoje em dia.

[PÁGINA 3](#)

A vida de estudante na Kelson's e fora dela

Sophia diz que o trajeto da comunidade Kelson's até a Escola Souza Carneiro é bastante correria.

[PÁGINA 4](#)



Exposição Malungas

Confira as fotos produzidas pela turma do Laboratório de Narrativas para Estudantes.

[PÁGINA 6](#)

EDITORIAL E EXPEDIENTE

Dois quilômetros é a distância que separa a entrada da Favela Kelson's, também chamada de Marcílio Dias, da Escola Municipal Professor Souza Carneiro. Embora estejam em lados opostos da Avenida Brasil, a Favela e a Escola compartilham muitas histórias e o futuro.

É que os/as moradores/as da Kelson's em fase escolar, após o Ensino Fundamental I - disponível na própria favela, por meio da Escola Municipal Cantor e Compositor Gonzaguinha - atravessam a Av. Brasil, todos os dias, para seguir garantindo o direito à educação.

Parte significativa das/dos mais de 300 estudantes da Escola Souza Carneiro são moradores da Kelson's e é justamente a potência desse encontro que celebraremos nas páginas que seguem.

Essa é uma edição especial do **Jornal Carneirão**. Realizada durante os últimos três meses, a partir do projeto **Malungas - Laboratório de Narrativas para Estudantes**. A iniciativa é uma realização do Observatório de Favelas, com o apoio do Instituto Solea.

É também um convite para conhecer e reconhecer a Kelson's. A partir da escuta às moradoras e aos moradores, abordamos temas como cultura, cidadania, educação, trabalho e história.

Esperamos que essa edição, produzida com tanta dedicação pela "**Tropa do Malungas**", construa novas pontes entre a Escola e a Kelson's. E que nem mesmo uma Avenida (chamada Brasil) possa impedir que a educação e a favela caminhem lado a lado em direção ao futuro que sonhamos.

Boa Leitura!

PARCERIA:

**ESCOLA MUNICIPAL
PROFESSOR
SOUZA CARNEIRO**

REALIZAÇÃO:

**OBSERVATÓRIO
DE FAVELAS**

APOIO:

**INSTITUTO
solea**

Turma Malungas 2023

Andre Arthur
Ana Karolayne dos Santos
Anna Clara de Almeida Tavares
Carlos Gabriel P. O. Santos
Emilly Costa Bahrer
Fernanda Souza
Gabriel Victor Costa da Silva
Gabrielle Alexandrina C da Silva
Gabrielle Vitória Costa da Silva
Giovana Cezário de Lima
Hellen da Costa Santos Xavier
João Lucas das Neves Pereira
Julia Yasmin Souza
Kauane Rodrigues
Luiz Fernando Santos da Silva
Marcos Henrique
Maria Victória Ignácio
Matheus Victor Rodrigues Melo
Miguel Brandão
Nicolas Silva Straaub
Paulo Raphael dos Santos
Pedro Henrique Rodrigues
Rafaela Trajano Seabra
Rihanna Do Nascimento Amorim
Sophia Keller Santos Silva
Wellington Zacarias Freire dos Santos
Yago Luiz Souza Silva Campos
Ygor de Jesus Tavares

Equipe

Priscila Rodrigues - Coordenação Geral
Ivana Doralí - Coordenação Pedagógica
Romulo Amorim - Educador
Thaís Valencio - Fotógrafa
Marcella Pizzolato - Designer
Miguel Malheiros - Professor da E.M Souza Carneiro

Professores/as

Adalberto Neto
Anderson Jedai
Elena Wesley
Francisco Valdean
Humberto Santana Jr
Ivana Doralí
Marcella Pizzolato
Priscila Rodrigues

Projeto Gráfico

Decriah Design

Impressão

Gráfica O Dia

Tiragem

2 mil exemplares

História da Kelson's

Repórter: João Lucas das Neves Pereira

A Favela Kelson é uma favela com bastante história, Kelson's é o nome que é conhecida hoje em dia, antigamente ela era conhecida como Praia das Moreninhas. Para entender melhor, entrevistamos o Walmyr Junior, de 38 anos. Walmyr é professor de história, trabalha como analista de projetos de extensão da PUC-Rio, mora na favela desde pequeno e também foi aluno da Escola Professor Souza Carneiro.

Walmyr conta como a Praia das Moreninhas se transformou na Kelson's. Hoje a comunidade tem dois nomes: Marcílio Dias, em homenagem a um marinheiro que ajudou na fundação da comunidade, e Kelson's como é mais conhecida.

"A fábrica Kelson's foi instalada na década de sessenta pra década de setenta e ela cria uma vila para os operários da fábrica. Já na Praia da Moreninha moravam os pescadores que estavam ali desde sempre. Mas o governador da época, chamado Carlos Lacerda, criou uma política remocionista, de remover as pessoas pobres dos seus lugares e jogar essas pessoas pra outros lugares. E tentou remover as pessoas da praia da Moreninha", conta Walmyr.

As palafitas e a Madre Teresa de Calcutá na Kelson's

Walmyr lembra que "o estado começa a remover as palafitas que eram casas de madeiras em cima da água e então entra em cena a Igreja Católica, com a pastoral de favelas que traz, nada mais nada menos, do que a Madre Teresa de Calcutá para visitar os barracos que estavam sendo removidos. Isso daí freou a iniciativa do governador de retirar a favela daqui. Já não podia mais fazer nada".

E foi assim que aconteceram as transformações das palafitas para as casas de hoje em dia, como explica Walmyr. "A Marinha deu mais um pedaço do terreno para igreja católica e a igreja católica ajudou a construir um projeto aqui dentro da comunidade que, em homenagem ao marinheiro Marcílio Dias, deu o nome de Marcílio Dias pra esse terreno onde construiu as casas populares daquilo que a gente



Observatório de Favelas - Malungas - Alunos

conhece hoje como Favela Marcílio Dias ou Kelson's. E assim a comunidade começou a nascer. Ela era um grande mangue onde tinha muito peixe, muito caranguejo, muita biodiversidade natural que foi aterrada.

O governo pegou entulho e jogou em cima desse mangue e depois começou a fazer casa. E assim foi o processo de construção. O nome do projeto é João de Barro, projeto de construção de casas populares." E assim foi como a praia das moreninhas se tornou Kelson's.

Um lugar pra somar e não diminuir

Também falamos com outro morador, o Paulinho, 34 anos, que tem sua própria oficina na favela e que fala um pouco sobre a violência de morar numa comunidade "Isso aí é uma situação que todos nós vivemos desde pequeno então a gente acaba se acostumando se adaptando nessa situação, mas é uma coisa que é muito ruim, porque você a qualquer momento tá trabalhando ou estudando e você acaba tendo que mudar seus planos por causa da violência."

Ele é bisneto de uns dos fundadores da Kelson's, um antigo pescador, e, apesar da violência, completa dizendo o que a Kelson's é pra ele. "Aqui é onde eu nasci e fui criado, onde tem os amigos e os familiares. Assim não é só uma comunidade, aqui tem muita amizade que a gente acaba tendo. Tem muitas pessoas de bem na comunidade, aqui é uma comunidade muito boa de morar."

O Walmyr também fala sobre a importância da Kelson's para ele "A Kelson é o meu lugar! Que eu cresci para somar e não diminuir."

Elisabeth, a professora que aprende diariamente

Repórter: Emilyly Bahrer

A professora Elisabeth Garcia Bragança dos Santos da E.M. Professor Souza Carneiro esteve com alguns alunos para responder perguntas para o jornal Carneirão, na editoria de educação. Elisabeth disse que sua inspiração para ser professora teria vindo de sua tia, embora ela nunca tenha se formado como professora, mas ela tinha um sonho, e que quando Elisabeth era criança sua tia lia para ela e suas irmãs, ela falava sobre a profissão.

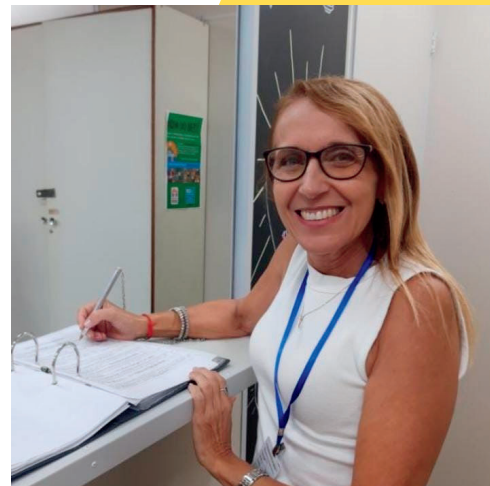
Elisabeth ficou tão curiosa em saber como era ser uma professora que começou a observar mais os seus professores, e naquele momento ela tomou uma grande decisão, e hoje, a filha de sua tia também é professora.

Sobre a sua opinião referente aos alunos, ela diz que são alunos que merecem o apoio da família, mas infelizmente a falta de algumas famílias dentro de casa por conta de trabalho e afazeres, acaba negligenciando essa responsabilidade.

Alguns alunos infelizmente ficam à margem, esperando que professores tomem alguma atitude diante da vida deles, mas são alunos, adolescentes que merecem cuidados especiais, até porque ainda são crianças.

Compartilhou também a sua motivação para continuar na E.M.S.C., disse que sua motivação é o seu próprio trabalho, ela ama o que faz, gosta de estar em contato com os adolescentes, pois aprende diariamente, "o ser humano é um ser que está sempre aprendendo, sempre mudando porque a sociedade é viva, tá sempre mudando e isso me faz querer aprender mais, ter mais curiosidades e continuar com o trabalho que eu estou fazendo, porque cada dia é uma aprendizagem" disse Elisabeth.

Pra ela, o que é mais empolgante em ser professora, é que nada é igual, todo dia é algo diferente, todo dia estamos aprendendo, todo dia nós estamos avaliando nosso dia, nossa atuação, para que o nosso dia seguinte seja melhor.



Observatório de Favelas - Malungas - Alunos

Perguntamos o que ela gostaria de mudar na escola, Elisabeth disse "gostaria que a família fosse mais presente na escola".

A vida de estudante na Kelson's e fora dela

A futura comunicadora Sophia, estudante da E.M. Professor Souza Carneiro, de 14 anos, compartilhou conosco que já estudou em uma escola dentro da comunidade Kelson's, a escola se chama Escola Municipal Cantor Compositor Gonzaguinha, mais conhecida pelo último nome. Ela disse que foi gratificante estudar na instituição, que aprendeu bastante e que teve vários ensinamentos. "Antes de eu ir pra Gonzaguinha, eu não gostava de ajudar a escola, e na Gonzaguinha eu aprendi isso, que era uma coisa boa que era uma coisa legal ajudar a escola, e ajudando a escola eu percebi que com o tempo eu já estava ajudando as pessoas" disse ela.

Sophia nos contou que tem muitas lembranças boas desse tempo, disse que teve uma professora que gostava muito, porém com o tempo a professora teve que fazer uma cirurgia e ela acabou tendo que ficar de licença por um tempo, mas que a professora está lá até hoje.

Sophia diz que o trajeto da comunidade Kelson's até a Escola Souza Carneiro, onde estuda hoje, é bastante correria e se não tomar cuidado você pode acabar esbarrando em alguém por conta do grande número de pessoas, por mais que seja um pouco longe ela diz que também gosta do trajeto por ser engraçado.

Repórter: Emilyly Bahrer



Observatório de Favelas - Malungas - Alunos

Sobre a diferença de estudar dentro e fora da comunidade, ela disse que dentro da Kelson's ela se sente mais segura, por ser o lugar onde ela mora, e fora ela acha bem perigoso, e que a adaptação de estar fora da comunidade foi estranha, pois foi muito rápido a diferença de lugar, e tem medo de correr algum risco.

A estudante nos contou que o que mais gosta de fazer na escola é ajudar, fazer cartazes, participar das coisas. Ela contribuiu com a organização da sala de leitura e disse que o motivo dela ter entrado na sala de leitura é por sempre ter gostado de ler, e que é uma coisa gratificante ajudar a escola.

Foi na Kelson's que Sophia aprendeu a importância de ajudar os outros. "A Kelson's é um lugar maravilhoso porque lá a gente tem várias oportunidades porque o pessoal que mora lá, às vezes não tem muita condição, então lá na Kelson's a gente ajuda um ao outro. A gente sempre tá ajudando um ao outro, independente da pessoa, da origem da pessoa" diz a estudante sobre a comunidade Kelson's.

Sobre o futuro, Sophia diz que tem vontade de fazer muitas coisas, inclusive faculdade, porém ainda não tem uma ideia específica, mas pensa em se especializar em fotografia. A profissão que ela quer ser é fotógrafa, mas não só isso, também pensa em ser muitas outras coisas.



Observatório de Favelas - Malungas - Alunos

CULTURA

Da Kelson's para o mundo

MARIA VITÓRIA, MORADORA DA COMUNIDADE, É INFLUENCIADORA DIGITAL



Acervo pessoal da Maria Vitoria

A influenciadora digital e dançarina Maria Vitória, de 15 anos, que mora na comunidade Kelson's, conversou conosco como está sendo a caminha dela entrando nesse ramo da internet. Maria Vitória disse que começou a gravar vídeo para o Instagram, e que as pessoas gostaram e ela está dando andamento com isso.

Pra ela, ser uma influenciadora digital vindo de uma periferia não é uma coisa muito fácil, mas também é uma coisa boa, porque algumas pessoas da comunidade se inspiram nela e que pra ela isso é uma coisa gratificante. Quando a influenciadora digital começou nesse meio, ela não teve muito apoio, porém agora ela tem apoio de muitas pessoas.

Maria Vitória diz que lida com as críticas dentro e fora da internet como uma evolução, pois ela já reconhece que virão muitas críticas, e sabe que é necessário ter saúde mental para isso. Ela diz que ama o que faz porque muitas pessoas dizem que se inspiram nela, que gostam do seu conteúdo, pra ela isso é muito gratificante, e que pretende seguir com isso por um longo tempo.

No futuro ela se imagina uma pessoa bem sucedida, evoluída tanto espiritualmente como profissionalmente.

Ela compartilhou conosco que felizmente consegue ter uma boa renda por ser influenciadora digital. Não muito dinheiro, mas sim uma renda extra pra ela conseguir comprar as suas coisas, consegue ajudar seus pais, sem precisar que eles gastem com ela, então ela consegue ganhar um dinheiro bom com isso.

Religião

A influenciadora é da umbanda, e compartilhou se sofre algum tipo de preconceito: "a maioria das pessoas que são da religião sofrem algum tipo de preconceito, porque estamos em uma fase que está tudo muito diferente, um mundo super perdido, e infelizmente tem as pessoas que não respeitam a religião dos outros, que não respeitam nem a própria mãe, quem dirá as outras pessoas"

Exposição Malungas



Oportunidades para a juventude da Kelson's

Repórter: João Lucas das Neves Pereira

A gente queria saber sobre os desafios de vir da periferia e crescer vindo de lá, e quem mora na Kelson's sabe disso. Por isso, entrevistamos o comunicador da Kelson's, Anderson Gonçalves Vieira, mais conhecido como Jedai. Ele tem 34 anos, é jornalista, poeta, estuda turismo na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) e é um dos fundadores do projeto "Impactando Kelson's".

Sobre o "Impactando Kelson's", Jedai explica que é um projeto de barbearia que ajuda os jovens da favela.

Ele conta pra gente como funciona. "O projeto de barbearia funciona em três pilares: capacitação, qualificação e inserção no mercado de trabalho. O aluno mais novo tem treze anos e o mais velho tem quarenta e três anos. São três meses de formação e o melhor aluno, aquele que se destacar no projeto, vai com tudo pago para São Paulo, para Barber Week. O maior evento de barbearia do país".

Jedai fala ainda sobre a importância do projeto para gerar renda e apresentar outras possibilidades para a juventude na favela.

"O projeto, ele usa outro tipo de pente, né? Na favela, a gente costuma ver o pente do fuzil, na barbearia a gente vê o pente da máquina. O barbeiro hoje, se ele se destacar, cortar o cabelo, três, quatro cabelos por dia, consegue viver bem. Então, a gente mostra que o barbeiro também consegue ter condição de botar um tênis da Nike maneira, botar roupa maneira e circular a cidade. Então é isso, a gente consegue mostrar através disso. Cara, vem pra cá porque aqui tu vai viver mais, mais expectativa de vida."

Favela é solo fértil

Jedai também é poeta e conta como se move como um Jovem Potente. "Me movo através da minha comunicação. Eu mostro que a favela não é só violência. É só fazer um cálculo básico. Na Maré hoje tem muito mais trabalhador do que bandido, pô. Tem muito trabalhador na favela. Gente que empreende. São empreendedores natos que conseguem tornar um negócio escalável, como padaria, lanchonete... A favela é potente. É aquilo que eu falo na poesia. Que é projeto sim, projétil não, favela é solo fértil, plante nela qualificação, porque a meta é mais pente de máquina, menos pente de AK, a cada oportunidade é menos grade de prisão e mais grade curricular."



Observatório de Favelas - Malungas - Alunos

Ele conta que o que mais o motiva a seguir realizando são as dores e os traumas com a violência que tirou dele pessoas que ele ama. "eu senti minhas dores, né? Perdi meu irmão e um primo. Morreram muito novos, de forma trágica. Essas dores de ver a galera sofrendo, morrendo, virando estampa de camisa, virando saudades eternas, virando pichação em muro. Não dá mais pra ficar vendo jovens negros morrendo na favela, né? Então, a gente tem que criar projetos que vão transformar e dar uma outra perspectiva para a galera".

TRABALHO

A pescaria na Kelson's



O pescador Valdemir, mais conhecido como índio, foi entrevistado na comunidade Kelson's, lugar onde ele mora. Valdemir começou a pescar em 1977, e nessa época a comunidade era chamada de Praia das Moreninhas. Além de ser pescador, Valmir trabalhou como estofador no late Club Rio de Janeiro, na Urca, e depois em outras firmas de construção civil. Hoje em dia faz um ano que ele se aposentou.

Repórter: Rihanna Do Nascimento Amorim

Valdemir conta que como pescador ele tirava por semana uns R\$ 500 ou R\$600. Era da pesca que tirava o seu sustento e da sua família. Hoje ele lamenta que a poluição afetou muito a pescaria e que hoje em dia não dá mais pra viver da pesca.



Também perguntamos para o Valdemir o que a Kelson's é na vida dele "Pra mim deu uma melhora boa sabe, por que antigamente nós morávamos em barraco e a água passava por baixo depois que fizeram as casas melhorou bastante", finaliza.



Observatório de Favelas - Malungas - Alunos

Dona Maria de Lourdes e o sacolé da Kelson's

Repórter: Rihanna Do Nascimento Amorim

Para falar sobre como é trabalhar na Kelson's, entrevistamos também a Dona Maria de Lourdes Felipe Xavier, de 80 anos, que mora na Kelson's há 50 anos. Ela é pensionista e vende sacolé para complementar a sua renda. Ela conta que com a venda de sacolé tira uma média de R\$ 200 por mês. "Eu comecei a fazer os sacolés e o povo foi gostando e eu continuei fazendo. Não dá pra saber ao certo quando tiro por mês, porque eu vou pegando e vou gastando, mas é uma média de R\$ 200.

Quando o tempo está quente a gente vende bem, mas quando refresca tem dia que não vende nenhum", explica Dona Maria de Lourdes.

Por fim, ela ainda fez uma declaração de amor pela Kelson's. "Eu moro aqui esse tempo todo [50 anos] e realmente aqui é o melhor lugar que eu achei para morar. E moro tranquila e não saio daqui. Só saio daqui quando eu morrer. Esse é o nosso pedacinho. Aqui não tem perigo. Durmo de porta aberta. A minha vida é essa",



Observatório de Favelas - Malungas - Alunos